

TRANSPORTES & NEGÓCIOS

[T&N](#) ▾[NOTÍCIAS](#) ▾[INICIATIVAS](#) ▾[NEWSLETTER](#)[MOV. PORTUÁRIO](#) ▾

Medway defende aposta nos comboios ibéricos

13 Abril, 2020 at 12:47

by T&N

in FERROVIÁRIO

O transporte ferroviário de mercadorias transfronteiriço poderá crescer com a crise de Covid-19, acredita Carlos Vasconcelos, presidente da Medway.



Com a pandemia de Covid-19 a limitar as deslocações e a dificultar o transporte de mercadorias, o líder da Medway acredita que o transporte ferroviário pode afirmar-se como uma alternativa, “uma vez que um comboio pode levar cargas equivalentes a 40 camiões e em vez de irem 40 motoristas vai uma equipa de duas pessoas”, sublinhou, em declarações à “Lusa”.

Além disso, e ao contrário dos motoristas, os tripulantes dos comboios, “não têm contactos com ninguém, porque não param em bombas de gasolina, não comem fora do comboio. É um meio, em termos sanitários, muito mais seguro para o [transporte] transfronteiriço”, reforçou. E na fronteira verifica-se a troca de equipas, portuguesas e espanholas, sem contacto.



Tentaremos não exibir este anúncio novamente
 Não exibir mais este anúncio
Mourinho fez um apelo aos portugueses para que todos entrem nessa...



Anúncio waelzlagerfettde

Abrir

Apesar destas vantagens, pelo menos para já ainda não se verificou qualquer aumento dos tráfegos transfronteiriços (mas também não houve diminuição). O que existe, sim, é uma maior procura com questões sobre o serviço e as suas condições, disse Carlos Vasconcelos.

A empresa faz neste momento 50 comboios por dia (num total de 100 viagens, de ida e volta) e transporta entre 700 e 800 toneladas. Mas caso seja preciso, a Medway tem capacidade para fazer mais cerca de quatro comboios diários, num total de 3 000 toneladas de capacidade, em média, mas que podem chegar às 6 000, caso a capacidade máxima nas duas viagens de cada um fosse atingida.

Em termos gerais, em Março a Medway registou uma quebra de 8% no número de comboios realizados, uma valor que para já não é considerado significativo.

Até ao momento, a empresa não despediu nem entrou em ‘lay-off’, mas Carlos Vasconcelos não colocou estas hipóteses de parte, caso a quebra na actividade se agrave nos próximos meses.

